

A METODOLOGIA SITUACIONAL ATIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DOS ESPORTES

Isis Amaral Thums¹

Fabiana Ritter Antunes²

RESUMO

As metodologias de ensino dos esportes foram se modificando conforme as necessidades da sociedade, nos processos de educação e aprendizagem escolares. A metodologia tradicional, ainda desenvolvida na escola, tem como concepção ensinar através de técnicas específicas dos esportes, capacidades físicas, como força, flexibilidade, coordenação motora, que não contribuem para a resolução de possíveis problemas em situação de jogo, como raciocínio. Já a metodologia situacional ativa proporciona aos alunos um aprendizado mais amplo, pois se baseia em conceitos, procedimentos e aspectos atitudinais, vivenciados em jogo e transferidos para a vida, proporcionando situações que demandam a tomada de decisão, desenvolvendo a cognição dos alunos, além de também abordar técnicas e capacidades físicas. O estudo tem como objetivo compreender as duas metodologias de ensino dos esportes e realizar a observação de aulas onde o professor desenvolve seu trabalho esportivo com os alunos baseado na concepção de ensino-aprendizagem pautada na metodologia situacional ativa, para compreendermos sua relevância.

Palavras - Chave: Esportes; Metodologia; Método Situacional.

ACTIVE SITUATIONAL METHODOLOGY AND ITS CONTRIBUTIONS IN SPORTS EDUCATION

ABSTRACT

Sports teaching methodologies have been modified according to society's needs, in school education and learning processes. The traditional methodology, still developed at the school, has the concept of teaching through sports-specific techniques, physical abilities, such as strength, flexibility, motor coordination, which do not contribute to the resolution of possible problems in a game situation, such as racism. The active situational methodology, on the other hand, provides students with a broader learning experience, as it is based on concepts, procedures and attitudinal aspects, experienced in play and transferred to life, providing situations that demand decision-making, developing students' cognition, in addition to also address techniques and physical capabilities. The study aims to understand the two sports teaching methodologies and observe classes where the teacher develops his sports work with the students based on the teaching-learning concept based on the active situational methodology, to understand its relevance.

Keywords: Sports; Methodology; Situational Method

¹ Pós Graduada pelo Centro Universitário – UNINTER; Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, E-mail: isis@hotmail.com

² Professora do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, E-mail: fabiana.antunes@unijui.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as metodologias de ensino dos esportes, e suas concepções de ensino, as quais foram se modificando de acordo com as necessidades da sociedade e dos processos de aprendizagem. Para que possamos compreender de que a metodologia a ser utilizada para desenvolver o ensino dos esportes, deve considerar as necessidades atuais de aprendizagens dos alunos e aspectos para além das habilidades motoras.

A escolha de uma metodologia de ensino dos esportes pelo professor baseia-se em suas concepções sobre o ensino, bem como as habilidades que pretenda desenvolver em seus alunos, sendo elas cognitivas, motoras, físicas, sociais e relações interpessoais. (GONZÁLEZ, 2010, CAPARROZ; BRACHT, 2007).

Além de ensinar apenas habilidades motoras, é necessário dar ênfase as habilidades cognitivas e os aspectos sociais trabalhados em cada tarefa, que serão utilizados pelos alunos fora do ambiente escolar e das práticas esportivas. Embora ainda sejam desenvolvidas nas escolas as metodologias de ensino dos esportes na visão tradicionalista, onde as habilidades exploradas são apenas técnicas.

E que, desta forma, o aluno acaba reproduzindo gestos e técnicas espelhadas na performance de atletas. Com isso, ocasionando no momento de jogo dificuldades em conseguir utilizá-las. Pois a situação de jogo demanda outros processos, em sua maioria de pensamento tático, ou seja, tomadas de decisão a todo o momento na situação de jogo.

Então, o método de ensino baseado no modelo tradicional será questionado, quanto a sua contribuição nos processos de ensino aprendizagem. E será apresentada e debatida a metodologia situacional ativa, da qual sua abordagem e ensino baseia-se no pensamento tático e nas situações problemas, que se preocupam em contribuir para formar um cidadão autônomo, que seja capaz de tomar decisões relevantes, para cada situação que se encontrar no esporte e na vida.

Por isso, existe a preocupação diante a proposta de ensino do professor, a especificidade, o conhecimento que ele pretende desenvolver e explorar em suas aulas. Pois sua metodologia de ensino deve proporcionar uma aprendizagem ampla, no sentido de explorar as habilidades do aluno, em conceitos, procedimentos e atitudes.

Essa metodologia é ensinada segundo (GONZÁLEZ, 2010) através de formas jogadas (representação, exageração); conscientização tática (o que fazer?); forma jogada com polarização da atenção (representação, exageração), onde a centralidade do ensino é o jogo.

Para dar suporte a este estudo contamos com o objetivo geral o qual foi analisar o contexto metodológico de ensino do professor da Escola Margarida Pardelhas, e as possibilidades da metodologia situacional ativa na contribuição para a construção e formação de um cidadão autônomo e pensante na sociedade.

Compreende-se que os processos de ensino aprendizagem na escola são pautados na concepção de ensino do professor. E o aluno vai desenvolver as habilidades que o professor elencar como fundamentais no seu desenvolvimento. Por isso, a responsabilidade em basear-se em um modelo de ensino que tenha como prioridade desenvolver no aluno as mais diversas habilidades de cognição, motoras, físicas, social e das relações com a sociedade e com a escola.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa trata-se de uma pesquisa que possui um olhar diferente diante da quantitativa. Segundo (GIL, 2002) a pesquisa qualitativa propõe em seus resultados, a descrição e análise mais fidedignamente possível, através da interpretação dos dados e das observações realizadas.

O tipo de pesquisa é o estudo de caso, é voltado apenas para um tema, onde se deve apropriar-se dele. Segundo (GIL, 2002, p.54), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo, de um objeto, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

O contexto onde a pesquisa foi realizada foi a Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas, tem 98 anos de história. Com isso os sujeitos que foram utilizados nessa pesquisa foram um professor de Educação Física e os alunos da turma dos anos finais, 8º17 e 8º19 onde o professor iniciou as aulas de Voleibol.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa segundo (GIL, 2002) um diário de bordo para anotações relevantes das observações sobre as aulas na escola, além do questionário com o professor, também foi realizada uma filmagem e observação de seis aulas, analisando todos os momentos, atividades e intervenções contidas na aula, se há estímulo por parte do professor para com os alunos.

RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa, iremos apresentar os resultados que foram obtidos através dos instrumentos de pesquisa já mencionados na metodologia deste trabalho, as interpretações feitas baseadas nas observações a campo. E também explicar como foram construídos os critérios para as observações serem avaliadas e estudadas.

No aspecto da metodologia elencamos o critério concepção do professor o qual realizamos conversas e troca de ideias, para procurar interpretar a visão do professor sobre o processo do ensino pedagógico dos esportes, para compreender como a sua metodologia é desenvolvida, e se suas concepções de ensino, pautam a metodologia situacional ativa.

Já o critério referente aos tipos de intervenções, foi observado como o procedimento da aula era conduzido pelo professor. Ou seja, se suas intervenções facilitavam a compreensão da tarefa e se estimulavam mais os alunos. (GONZÁLEZ, 2010; KUNZ 2013).

Também foi criado o critério de observação do papel do aluno, como o aluno se comportou diante do processo de ensino, ou seja, sua participação, sua troca de informações, seu espaço para participar e interagir. (GONZÁLEZ, 2010, GRAÇA, 2005).

Com a criação destes critérios, a observação tornou-se mais pontual, e pode-se perceber a concepção de ensino que o professor baseia-se, criando espaço de participação do aluno e procurando mantê-lo estimulado no decorrer da aula. No total foram seis observações nas duas turmas 8º ano 17 e 8º ano 19. Foram realizadas observações nestas duas turmas, pois realizavam Educação Física nos mesmos dias da semana. A turma do 8º 17 possui 28 alunos, e a turma do 8º 19, sendo 25 alunos, turmas grandes e bem mistas.

Na turma que o professor tem dois períodos seguidos, consegue fazer um momento teórico inicial, onde aborda a temática da aula passada ou alguma observação. Realiza chamada, e orienta como vai proceder ao trabalho na quadra.

O professor também utiliza da tecnologia em sua aula, como instrumento de avaliação, interação e estímulo para os alunos, onde criou um grupo na rede social do *facebook*, para que os alunos postem pesquisas sobre o conteúdo, que no momento está sendo desenvolvido, que é a modalidade de voleibol e seus aspectos técnicos táticos.

Neste aspecto, interpreta-se como uma boa estratégia do professor, utilizar de um mecanismo tecnológico em benefício do desempenho e servindo como estímulo para seus alunos, que de acordo com a citação do autor a seguir, compreender ser eficaz para criar mais expectativas no educando. (KUNZ, 2006; KUNZ, 2013)

O conteúdo que estava sendo desenvolvido é sobre os esportes com classificação sem interação com Rede ou Muro de divisória, que são esportes como voleibol e tênis por exemplo, mais conhecidos pelos alunos. Em contrapartida também foram mencionados

esportes de outras culturas, como o badminton, pádel, sepaktakrai, squash, por exemplo, que ficou como tarefa para ser postado no grupo virtual. Os alunos foram bem participativos na aula, questionando sobre algumas dúvidas em relação aos esportes diversificados.

As modalidades esportivas acabam sendo ensinadas de forma motora excessiva, onde os professores acabam deixando a desejar no que diz respeito a pensamento tático e visão de jogo, que como apontado no referencial, traz muitos benefícios ao desenvolvimento cognitivo do aluno. (GONZÁLEZ, 2010).

De acordo com conversas e observações, o professor tem conhecimento sobre a metodologia situacional ativa, e tenta proceder para desenvolver nos alunos a cognição e seu desenvolvimento mais completo, conceitual (saber conhecer as regras e a cultura), procedimental (saber fazer, praticar) e atitudinal (saber conviver com diversas culturas e utilizar do esporte como benefício nas relações sociais).

Porém, de acordo com o professor, ele adquiriu este conhecimento em um curso com o Professor Fernando Jaime Gonzáles, pois na universidade em que cursou, não se discutiam esta temática. Realmente é algo negativo não constar em um currículo acadêmico, uma disciplina que contemple conhecimentos mais amplos sobre metodologias de ensino dos esportes. Afinal, o esporte é um fenômeno sociocultural que abrange todas as culturas, em todo o mundo, além de ser um forte instrumento didático pedagógico para ser desenvolvido na escola. (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2007).

Se o professor compreende toda esta dimensão, utiliza desta estratégia de ensino, e consegue sem dúvida alguma ter êxito nos processos de ensino. Mas para isso, é necessário compreender que o esporte vai muito além do saber fazer. O aluno precisa conhecer o futebol por exemplo, em outras culturas, que muitas vezes são praticados e ramificados de formas diferentes. (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2007).

As aulas observadas são construídas de acordo com o cronograma que o professor organiza durante o ano, tentando englobar a cultura corporal de movimento, que é contemplar a maior diversidade de práticas corporais, entre esporte, ginástica e lutas, dança que existem na sociedade e na comunidade que esta escola vive.

A estrutura da aula é basicamente jogo, onde a turma se divide em dois grandes grupos, um executa o voleibol e outro o futsal, depois se inverte as práticas. Neste contexto de interação, compreendemos o que o esporte é uma modalidade, que deve ser construída e jogada pelos alunos de forma coletiva, pois exige tomada de decisão na imprevisibilidade a todo o instante. (GONZÁLEZ, 2010; KUNZ 2013).

As aulas observadas possuem momentos de coletividade, pois as equipes foram divididas pelos alunos, de forma equilibrada. Ou seja, eles participam de alguma forma da construção da aula de maneira ativa. E o combinado da prática do esporte de futsal em um momento da aula, mesmo não sendo o principal conteúdo da mesma, veio de forma a agregar, para não confrontar diretamente com os alunos.

Com isso, para que os alunos sintam-se parte desta aula, pois todas as mudanças radicais geram um certo conflito, então o professor optou por permitir que em um momento da aula eles possam praticar o que gostam, para não causar este impacto na forma de ensinar. Ou seja, já mudando o modo de desenvolver as aulas drasticamente, para que seja mais receptivo o novo modo de aprender e os processos de ensino aprendizagem. Esta foi uma das estratégias utilizadas pelo professor.

Desta forma, os alunos praticam o que gostam e o que o professor quer desenvolver com eles e no geral são bem participativos. O professor quando intervém no jogo, tenta posicioná-los de forma correta, onde a maioria das intervenções é de ordem técnica, pois o voleibol exige mais destas observações. E também fazer alguma observação de gestos e orientá-los em relação as regras. Tentando assim, instigá-los a pensar sobre o melhor posicionamento.

DISCUSSÃO

A metodologia pesquisada tem como concepção, ensinar através de formas jogadas, representadas com pequenos jogos baseados no jogo formal, para que o aluno seja colocado a todo o momento em tomada de decisão.

Porém nas aulas observadas, esta metodologia não é desenvolvida desta maneira, pois a aula tem o momento principal que é o jogo formal, não possuindo tarefas anteriores de ordem tática, apenas técnica como passes e manchetes. Então, compreendemos que a forma mais simplificada e de fácil entendimento do jogo como um todo, pelos alunos, são através de pequenos jogos e formas jogadas, como por exemplo jogos reduzidos 4x4. (GONZÁLEZ, 2010; KUNZ 2013)

Começamos a compreender que o ensino dos jogos coletivos, baseia-se em um conceito de equipe, onde o desenvolvimento dos alunos é individual e coletivo. Individual quando falamos em capacidades físicas, motoras e cognitivas para uma ação técnica, e coletivas quando se pensa em estratégias baseadas na ação do seu oponente ou do seu companheiro de equipe.

Através da realização desta pesquisa, podemos entender quantos movimentos são feitos para que haja um desenvolvimento geral do aluno. Ou seja, desenvolvimento cognitivo, motor, físico, intelectual, social, e entre outros já citados ao longo do estudo.

E para, além disso, que esse desenvolvimento seja individual e coletivo. E o coletivo é construído através das atividades, dos jogos e formas jogadas, enfrentando as situações problemas, os desafios e as dificuldades. Durante algumas aulas, eu e o professor regente, tivemos oportunidades de conversarmos sobre a Educação Física e o lugar que ocupa na escola, sobre os questionamentos que nos fazemos como profissionais, os desafios e inquietações.

Nos processos de ensino aprendizagem, deve se levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, suas experiências e vivências trazidas na “bagagem”. Ou seja, o que ele aprendeu nos anos anteriores na escola, o que ele trouxe como aprendizado motor e cognitivo do meio em vive, família e práticas corporais.

Segundo Kunz (2006, p. 15) “Desta forma, a verdadeira essência do ensino-aprendizagem escolar deve consistir de um trabalho metodológico bem construído para alcançar e superar as insuficientes experiências com o mundo da natureza do cotidiano dos alunos”.

Nesse contexto, temos o esporte como conteúdo de ensino escolar, que deve ser compreendido como fator existente na cultura dos alunos, e ensiná-lo conceitualmente e atitudinal mente é um desafio. Kunz (2006, p. 16) “Deste modo, experiência e método condicionam-se mutuamente. A experiência somente surge quando aquilo que vem ao nosso encontro adquire configuração compreensível e possibilita novas reflexões”.

E ensinar o esporte em nossa sociedade atual, necessita compreensão de que esse conteúdo possui inúmeras possibilidades pedagógicas, e que se deve transmitir a natureza do conhecimento, seus aspectos históricos e sociais, de caracteres procedimentais, que desenvolvem as habilidades táticas e técnicas individuais, as combinações táticas, os sistemas de jogo e estratégias de jogo, conteúdos vinculados ao saber fazer.

Segundo Bayer (1994, p.64) “Adotar um tal tipo de atitude, para responder a interrogações mais ou menos formuladas explicitamente, permitiu-nos propor uma concepção fenômeno-estrutural do ensino dos desportos colectivos, apoiada em estratégias valorizadas nas condições reais da prática pedagógica.”.

Também se deve ensinar os aspectos conceituais, questão de caráter declarativo, podendo ser técnico (conhecer as regras, habilidades), tático (saber o que e quando fazer) ou críticos (valorização de determinados esportes em diferentes países), e não menos importante

o ensino dos aspectos atitudinais, que buscam desenvolver valores para diferenciar o que pode ou não ser feito durante um jogo, reconhecendo atitudes anti-desportivas (doping) e até mesmo aprender a respeitar o seu adversário, por exemplo. Ou seja, aprender e reconhecer o sentido da prática esportiva e suas contribuições nas relações interpessoais.

Foi quando em conversa com o professor, ele citou sobre o desafio que é ser professor em escola pública, desde a questão da falta de materiais e estrutura para dar aula. Pois ter uma concepção de ensino dos esportes ou de ensino escolar em Educação Física, conseguir fazer com que seja aplicada em sala de aula e nos processos educacionais é outro desafio.

Segundo Kunz (2013, p.116) “A concepção de aulas abertas às experiências tem relação com o enfoque pedagógico sociocrático”. Com certeza, todos os professores que atuam diretamente com os alunos, sabem as dificuldades que encontram ao longo do percurso pedagógico. Afinal, na área da educação, trabalhamos com seres humanos dotados de vivências, expectativas, angústias, que afloram ou reprimem-se nos processos de ensino.

Não é tarefa fácil, o professor chegar em uma escola para aplicar suas concepções de ensino, sem levar em consideração a realidade que o aluno vive, seus conhecimentos prévios e o ensino geral como ocorre na escola. Além das dificuldades individuais no momento de realização das tarefas.

Neste estudo, o jogo é comparado com a vida, com os problemas individuais que todos enfrentamos cotidianamente e incessantemente. As situações de jogo são problemas que os alunos devem resolver durante o seu processo, por exemplo, quando o time sofre um gol no jogo, os alunos devem saber lidar com esta situação, superando-se, construindo a capacidade de perceber onde ocorreu o erro e consertá-lo a tempo.

O primeiro desafio enfrentado pelos alunos, é compreender que o jogo estará em constante mudanças e adaptações. Além dos processos de ensino pedagógicos, entre professor e aluno, existem outros desafios enfrentados pelos docentes em seu cotidiano.

Dentre algumas dificuldades encontradas pelo professor, falando em estrutura física, é de que muitas vezes quando chove não existe possibilidade de ir para fora da sala de aula, e também de como muitas vezes, a coordenação pedagógica da escola, pela falta de algum professor, liberam os outros alunos para ocupar o espaço da quadra que estaria sendo utilizado por ele, atrapalhando sua aula.

Estes são apenas alguns exemplos, do que o professor de Educação Física tem que tentar “driblar” no seu dia a dia. E embora tudo isso, ele deve tentar dar uma aula que abranja o desenvolvimento e objetivos para os seus alunos se desenvolverem, passando por conflitos e resistências por parte dos alunos. Afinal, trabalhar com o desenvolvimento de crianças e jovens, que estão amadurecendo e aprendendo através de nossas aulas é um desafio.

E desenvolver esportes na escola, é um desafio ainda maior. Pelo fato de ser um fenômeno sociocultural, que envolve gênero, preconceitos, influência da mídia, por exemplo. Por isso, os alunos na maioria das vezes querem apenas jogar, não compreender todo o processo para que o jogo ocorra de uma forma “pensada”. (GONZÁLEZ, 2004).

Em relação ao desenvolvimento dos alunos com a metodologia situacional ativa, compreende-se que tudo é gradativamente lento, que se deve aplicar estratégias desde o desenvolvimento nas séries iniciais, para que seja mais eficaz a aprendizagem com este método.

O autor Graça (2005, p. 61) compreende que, “As competências de estratégia e cognitivo-táticas assentam no desenvolvimento da capacidade de decisão, traduzida pela escolha das soluções mais adequadas para resolver uma situação do jogo e com timing apropriado.”. Por isso, quanto mais cedo o aluno for colocá-lo em uma situação problema, e for instigado a resolver, buscar respostas, quando mais crescido, este processo ocorrerá naturalmente.

Na mesma obra Graça (2005, p.44) “Igualmente, evidenciamos a necessidade do desenvolvimento conjunto da formação técnica e tática, evitando a separação metodológica e temporal.”. Ou seja, procurar ensinar e construir este método atendo todas demandas necessárias no processo de educação. Não separando o conteúdo em teórico ou prática, técnico ou tático, motor ou social.

Falando em dificuldades e desafios que a Educação Física enfrenta atualmente, desde o planejamento das aulas e a aplicação da mesma, também é fruto do papel que o professor desempenha na escola.

Com o auxílio dos outros professores da área, o caminho mais eficaz para uma melhora na Disciplina em termos de organização e valorização dentro da própria escola, é através do trabalho que os profissionais desenvolvem e os argumentos necessários para a existência, importância e legitimidade da Educação Física. (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2007).

Na obra citada de Bayer (1994, p.143) “Cada desporto é uma atividade sociocultural. É, pois regido por uma instituição, a federação dirigente, que encara as diferentes modalidades da gestão das competições.”. Ou seja, justificar sempre a importância da nossa área no desenvolvimento motor e social dos alunos na escola.

Mas na escola, os argumentos sobre esportes e as diversas culturas corporais vão muito, além disto. Deve-se propor aos alunos a diversidade cultural e de movimento, com ludicidade, autonomia e desenvolvimento humano.

Com isso, compreendemos que, a metodologia tradicional não coloca o aluno em diversas situações no seu cotidiano e no desenvolvimento da aula. Acaba trabalhando apenas técnicas e gestos motores repetitivos. Já a metodologia situacional ativa, é pautada em tarefas problemas, formas jogadas e diversas situações onde o aluno deve estar em constante tomada de decisão, construindo sua autonomia para a vida. (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2007).

CONCLUSÃO

Ao longo de todo o desenvolvimento do trabalho, foi mencionado a metodologia situacional ativa comparada com a metodologia tradicional, onde pudemos perceber a diferença entre elas nos aspectos do desenvolvimento pedagógico e nos aspectos gerais de ensino.

Como analisamos, a escola é o lugar onde o conhecimento deve ser específico e amplo ao mesmo tempo. Específico nas áreas de conhecimento, como na Educação Física, conhecer a cultura corporal de movimento, que é a diversidade existente no movimento humano (esportes, dança, lutas, ginástica). E ao mesmo tempo, contemplar essa cultura com aspectos atitudinais, ou seja, conhecer outras culturas, como elas se desenvolvem, aprender a respeitá-las, por exemplo.

Para promover o equilíbrio pretendido entre os aspectos técnicos e os valores, atendendo às necessidades e interesses das crianças, é preciso estruturar uma pedagogia a partir de dois referenciais: o metodológico e o socioeducativo. O metodológico baseia-se em concepções e métodos de ensino que o professor utiliza em seu planejamento, e o socioeducativo é que tenha como interesse também, as questões sociais e culturais.

Com isso, compreendemos que, a metodologia situacional ativa é mais relevante, por ter como base de concepção, a preocupação com diversos aspectos de desenvolvimento no aluno, de ordem motora, cognitiva, social, cultural, que estão relacionadas não apenas aos objetivos do professor. Como também, a forma com que a escola interage com seus alunos e propõe suas disciplinas, aos conteúdos selecionados pelo professor, que acredita serem mais importantes, as intervenções ocasionadas no decorrer das aulas, os questionamentos, a posição dos alunos diante de todo este processo.

Quando falamos em esporte, existe uma riqueza de diversidades, significados e resinificados, podendo, entre outras funções, atuar como facilitador na busca da melhor qualidade de vida do ser humano, em todos os segmentos da sociedade. Ou seja, o esporte aborda questões de gênero, preconceitos, questões sociais, a mídia influenciando esportes específicos, violência nos jogos, enfim, todos estes temas devem ser abordados na escola, para que aja reflexão a cerca dos aspetos atitudinais e na construção dos cidadãos que queremos para o futuro.

Todos estes fatores pensados na metodologia de ensino “provocam” ou não a autonomia dos alunos, dependendo como eles são planejados e executados. Ou seja, quais as intenções que o professor deseja interferir e modificar em sua aula, e se realmente o seu planejamento está de acordo com o objetivo. Pois muitas vezes a aula prática acaba não tendo um objetivo específico.

Pode-se perceber, o quanto é complexo, exercer e colocar em prática uma concepção de ensino, baseada em desenvolver a autonomia de seus alunos, porque existem dificuldades que surgem ao longo do caminho.

Dentre estas dificuldades, temos a resistência dos alunos, que pelo fato da cultura trazer algumas modalidades em ênfase, que acabam fortalecendo um comportamento específico, onde os alunos acabam conduzindo a aula de Educação Física.

Também citamos como importante fator que causa dificuldade em gerar mais autonomia nos alunos, a visão e concepção do professor, que por mais que seja compreensível a metodologia situacional ativa, acaba sendo refém da metodologia tradicional, pela dificuldade organizacional curricular e de planejamento próprio. Não conseguindo colocar em prática o que acredita. Apresentando algumas limitações nos objetivos a serem alcançados.

Afinal, a modernidade exige que o professor de Educação Física compreenda o esporte e a pedagogia de forma mais ampla, transformando-o em facilitadores no processo de educação de crianças e de jovens. Ou seja, ir além da técnica, e do jogo, trazer os aspectos sociais norteadores destes esportes.

E compreendendo pelo fato, das turmas observadas possuem muitos alunos, com a maior diversidade de gênero e opiniões, e a forma de “controlar” melhor a aula, é executando uma metodologia tradicional. Para não virar “uma bagunça aos olhares de quem vê.”

O professor chega à escola com muitas ideias, desejos de mudanças na Educação Física, mas acaba conhecendo uma realidade que o faz desistir, pela falta de apoio da coordenação, pela falta de argumentos pela defesa de sua área, pelas turmas cheias de alunos, que a estrutura escolar não comporta.

Quando falamos em argumentação em defesa a sua área de atuação, nos referimos ao professor saber justificar a importância da Educação Física na escola. Pois através do viés da argumentação e justificação da importância de nossa área, se construirá um apoio dos membros da equipe pedagógica escolar, em prol de melhorias estruturais e apoio pedagógico nos projetos escolares da área do movimento humano.

Além disso, temos outro aspecto a ser levado em consideração, que segundo muitos estudos de autores, apontam que os indivíduos com forte motivação para a realização trabalham mais, aprendem mais depressa e são mais competitivos do que aqueles que possuem baixo nível de motivação.

As principais considerações a serem destacadas neste estudo, estão relacionadas à preocupação em desenvolver nos alunos, autonomia diante o processo de ensino pedagógico. Pois ao longo da pesquisa, foi compreensível que, a metodologia situacional ativa, tem como concepção de ensino, desenvolver no aluno as mais diversas habilidades de caráter cognitivo, motor, físico, social de maneira ampla como já falou no decorrer da pesquisa.

O processo de ensino aprendizagem vai além dos saberes corporais e conceituais, devemos proporcionar ao aluno saberes atitudinais, provocar a reflexão e os questionamentos

sobre as coisas, pois este modo de agir e criticar serão levados para toda a sua vida em sociedade. O educador deve preocupar-se em desenvolver saberes pautado na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando.

O professor deve dar conta dos interesses a serem desenvolvidos nos alunos, mas sem deixar de lado os aspectos sociais e de relacionamento, ou seja, ensinar as competências técnicas, mas que não sejam incompatíveis as relações de amorosidade e respeito no processo de educação.

A educação está a todo o momento necessitando se adaptar, as formas e concepções de ensino não podem ser impermeáveis às mudanças. Compreendemos a complexidade do ensinar, pois devemos ultrapassar as barreiras do ensino e construir a proximidade com o aluno, para que o conteúdo e o seu desenvolvimento sejam atingidos com mais legitimidade, e principalmente, que o aluno tenha a capacidade de entender o seu aprendizado e apropriar-se dele para a sua vida.

É necessária, a ampliação e a diversificação das fontes legítimas de saberes e a necessária coerência entre o saber-fazer e o saber-pedagógico. Dar importância ao conhecimento específico, mas acima de tudo o conhecimento e construção humana.

Por isso, se faz necessário vencer desafios, impostos pela própria comunidade escolar, pela realidade escolar que este aluno vive ultrapassar barreiras no processo de ensino aprendizagem. Para que o aluno se sinta parte da escola e dos possíveis saberes que estão sendo desenvolvidos.

Através da metodologia de ensino, o professor tem grande responsabilidade de dar conta de todo o processo de desenvolvimento deste aluno, para que sejam alcançadas as metas desejadas, entre elas o ensino técnico e seu desenvolvimento social/humano.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Colectivos**. Éditions Vigot, Paris, 1994.

CAPARROZ, F. E. BRACHT, V. **O tempo e o lugar de uma didática da educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, V.28, N.2, 2007

FENTERSEIFER, P. E. GONZÁLEZ, f. J (2007) **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a difícil e incontornável relação teoria e prática** Motrivivência Ano XIX, Nº 28, P. 27-37 Jul./2007

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed: Atlas,São Paulo.2002.

GONZÁLEZ, F. J. **O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes** Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 213-229, janeiro/abril de 2004

GONZÁLEZ, F. J; FRAGA A. B. **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. 1ª ed. Erechim: Edelbra, Brasil.2010.

GRAÇA, A. J. **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 3ª Edição. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. 2005.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física** 1. Ijuí: Ed. Unijuí, Brasil.2013.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 5ª Ed: Editora Unijuí. Brasil.2006.